VI JORNADA CIENTÍFICA FAF
11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021
ISSN 1983-0173

A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA PARA MULHERES QUE VIVENCIARAM UM ABORTO ESPONTÂNEO, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Elidia Imaculada Martins[1*]; Larissa Cornélio[1]; Milene Coelho de Oliveira[1]

[1] Psicologia, Faculdade do Futuro, Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil.

A descoberta de uma gravidez é um momento único na vida de uma mulher, mesmo que não seja planejada, rapidamente ela se acostuma com a ideia de que está carregando em seu ventre um ser muito importante. São inúmeras as expectativas compartilhadas com familiares e amigos. Mas quando a mulher sofre um aborto espontâneo interrompe involuntariamente todas suas expectativas e sonhos com aquele pequeno ser. Esse resumo tem como objetivo de ressaltar a importância de um acolhimento psicológico para mulheres que vivenciaram um aborto espontâneo para que possam ser evitados possíveis traumas. Através de uma revisão de literatura, observa-se que muitas mulheres sofrem as consequências psicológicas desse processo, e apesar de muitas vezes não terem, precisam de um acompanhamento psicológico devido a esse trauma que pode gerar ansiedade e depressão. Sem o tratamento adequado esse período de sofrimento pode ser bem extenso na vida dessa mulher que se sente reprimida para falar sobre seus sentimentos causados pela perda. E todos esses sentimentos geram uma sobrecarga emocional muito grande, onde ela muita das vezes enfrenta calada e sozinha, mas enfrentar esse momento só e sem ajuda de um psicólogo pode acarretar em estresse pós traumático, depressão e ansiedade, que podem interferir em sua vida social e até em uma próxima gestação, podendo gerar até uma depressão pós parto. Ressalta-se a importância da psicoterapia para mostra um melhor direcionamento para essa mulher, prevenindo possíveis traumas ajudando-a vivenciar o luto da perda e se preparar psicologicamente para uma nova gestação, caso seja seu desejo.

Palavras-chave: aborto espontâneo; saúde mental; perda; luto; gestação.